

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA  
DO LIVRO DE REGISTROS DE BATISMOS DE ESCRAVOS  
NA CHAPADA DIAMANTINA**

*Jeovania Silva do Carmo* (UEFS)

[Jeovania.uefs@bol.com.br](mailto:Jeovania.uefs@bol.com.br)

*Rita de Cássia R. de Queiroz* (UEFS)

[rcrequeiroz@uol.com.br](mailto:rcrequeiroz@uol.com.br)

### **1. Apresentação**

No presente artigo objetivamos apresentar uma mostra da edição semidiplomática de um livro manuscrito do século XIX. Neste estão contidos registros de batismos de filhos de escravos, lavrados na Igreja Matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre, na região denominada Chapada Diamantina, no estado da Bahia. Este material está sendo utilizado como *corpus* da pesquisa de mestrado em curso.

Serão apresentados neste trabalho uma breve descrição física do livro manuscrito, a história sociocultural do município onde o documento está salvaguardado e a transcrição de apenas um fólio (recto e verso, haja vista a impossibilidade de transcrever nesta publicação todo o documento em estudo).

### **2. Edição**

Editar um texto como o proposto requer do editor esforço e extrema prudência, entendendo a edição não como um fim, mas como um meio para se chegar a outras formas de saber. Editar é trabalho filológico, que objetiva fixar e restaurar o texto, ou seja, refazer o texto no passar das épocas e trazê-lo ao presente, procurando sempre manter a sua genuinidade. A edição de textos reflete a necessidade de se preservar a memória cultural escrita, linguística, cultural e histórica de um povo para que seja transmitida a sucessivas gerações. Como bem afirma Auerbach (1972, p. 10): “[...] a necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constituem o patrimônio espiritual [...]”

O trabalho de edição foi iniciado tendo como *corpus* os textos literários (Antiguidade greco-latina), hoje o campo de estudos e pesquisas

foi ampliado, alcançando outras ciências, várias tipologias e gêneros textuais. Como afirma Carreter (*apud* SILVA, 2007, p. 29):

*... antiguamente se designó así la ciencia que se ocupa de fijar, restaurar y comentar los textos literarios, tratando de extraer de ellos las reglas del uso lingüístico. Modernamente, amplió su campo, convirtiéndose además en la ciencia que estudia el lenguaje, la literatura y todos los fenómenos de cultura de un pueblo o de un grupo de pueblos por medio de textos escritos.<sup>1</sup>*

A atividade de edição de texto é uma tarefa que nos permite, através do documento que ora se estuda, aproximar-nos do passado sem a necessidade do manuseio com os manuscritos já em estado crítico de conservação devido à ação do tempo, como é o caso do livro que estamos editando. Com o trabalho de edição tem-se também por objetivo desenvolver reflexão e estudos linguístico-filológicos que possibilitarão aos pesquisadores de diferentes áreas do saber a construção de um acervo para o conhecimento da língua, dos fatos da cultura e da memória de um povo em determinada época.

### 3. *Descrição e histórico do corpus*

A descrição diz respeito aos aspectos intrínsecos e extrínsecos do documento, e nessa observam-se as particularidades físicas, podendo o editor explicitar o estado de conservação do mesmo.

O livro em estudo foi escrito em letra cursiva. Mede 275mm X 438mm, contém os registros das crianças, filhas de escravos, batizadas na Matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre, do Município de Seabra, na Chapada Diamantina – Bahia, datados a partir de 1871 – século XIX. Nesses registros constam dia do nascimento da criança, o nome, o sexo, cor, filiação e nome do senhor, conforme Lei estadual vigente na época, segundo nota presente na abertura do livro. A lei diz respeito à liberdade das crianças, chamada de Lei do Ventre Livre ou Lei Rio Branco, a qual consiste em dar a condição de livres aos filhos das escravas nascidos nessa época. Sendo a referida lei a de número 2.024, datada de 28 de setembro de 1871, conforme artigo primeiro, como segue adiante:

---

<sup>1</sup> [...] antiguamente se designou assim esta ciência que se ocupa de fixar, restaurar e comentar os textos literários, tratando de extrair deles as regras de uso linguístico. Modernamente, ampliou-se o campo, convertendo-se ademais em uma ciência que estuda a língua, a literatura e todos os fenômenos de cultura de um povo ou de um grupo de povos por meio de textos escritos. (Trad. nossa).

Art. 1.º - Os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei serão considerados de condição livre. § 1.º - Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá a opção, ou de receber do estado uma indenização, ou de utilizar-se dos serviços do menor até 21 anos de idade completos. (BRASIL, 1871, *on-line*)

Cabe ainda deixar claro que nos registros de batismos não constavam os sobrenomes das crianças batizadas, nem o nome do pai, em alguns aparece o primeiro nome da mãe. No entanto, sempre constava o nome dos senhores e dos padrinhos das crianças, as quais eram mantidas, de certa forma, ainda ligadas aos senhores, o que se deduz que isso era um artifício da lei para que os senhores não perdessem seus trabalhadores. Os párocos da época obedeciam na íntegra o inciso 5º da lei n. 2.024 de 1871, que dizia: “Os párocos serão obrigados a ter livros especiais para o registro do nascimento e óbitos dos filhos de escravas, nascidos desde a data desta lei. Cada omissão sujeitará os párocos à multa de 100\$000.” (BRASIL, 1871, *on-line*)

O livro manuscrito que está em processo de edição foi escrito em letra cursiva por várias mãos, em língua portuguesa, com características linguísticas próprias da época, no que concerne à grafia das palavras. Comparando a grafia do período com a atual, percebe-se a ocorrência grafemática de letras geminadas, variação gráfica de consoantes sem alteração de significado e utilização de consoante muda em algumas palavras, conforme os seguintes exemplos: anno > ano; baptizado > batizado; actual > atual; theor > teor; assigno > assino.

O livro é composto por 200 fólios, escritos no recto e no verso, amarelados pela ação do tempo. A capa encontra-se bastante estragada e já desprendida dos fólios, comprometendo seriamente a perda destes. O documento é repleto de nomes próprios, como é característico desse gênero textual e na margem esquerda, ao lado de cada registro, consta o nome da criança, como que para facilitar a sua identificação.

### 3.1. Município de origem do documento

Nesse contexto, faz-se necessário destacar a história de Campes- tre, hoje Seabra, que surgiu a partir dos primeiros núcleos de povoamento da Chapada Diamantina no início do século XVIII, com o crescimento das minas de ouro das cidades de Jacobina e Rio de Contas. A coroa portuguesa determinou a abertura de uma estrada que ligasse as duas regiões

de exploração aurífera, que ficou conhecida por muito tempo como “Estrada Real”.

Muitos portugueses foram atraídos pelo garimpo do ouro, mas desiludidos com as exigências do Império vinculadas ao precioso metal, se fixaram naquela região, dedicando-se à agricultura e pecuária. O primeiro núcleo de povoamento foi a Vila de Iraporanga (ex Esconso e Parnaíba), hoje Iraquara. É tradição oral que a cidade de Seabra, antes denominada povoado de São Sebastião do Cochó do Pega, originou-se de um aglomerado de casas de palhas que serviam de pouso aos viajantes, no infante chamado de Passagem de Jacobina.

Provavelmente, na mesma época, surge a povoação de Campestre, primeira sede do município. Campestre pertencia na época ao município de Nossa Senhora do Livramento do Rio de Contas. Em 15 de março de 1847 foi elevada à sede da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre, confirmada pela Lei Provincial nº 1899 de 15 de maio de 1863, que criava o distrito de Paz de Campestre. Posteriormente, em 1868, foi a Freguesia de Campestre elevada à categoria de vila, com a denominação de Vila Agrícola Campestre, pela Lei Provincial de número 2652, de 14 de maio de 1889, que também criava o município de Campestre com território desmembrado de Lençóis, sendo elevado à categoria de cidade pelo Decreto estadual de nº 491, de 22 de junho de 1891, assinado pelo então governador José Gonçalves da Silva. Em 22 de março de 1922, conforme ata do Conselho Municipal, já se pensava na transferência da sede do município de Campestre para o povoado de São Sebastião do Cochó – a proposta foi apresentada verbalmente pelo conselheiro Manoel Muniz Barbosa, mas deixava a transferência a critério do Sr. Intendente do Diretório Político e do coronel Horácio de Matos. Em 1929, o coronel Horácio de Matos fez a transferência para a referida povoação, que passou a denominar-se doutor Seabra, em homenagem ao então governador José Joaquim Seabra. Não se tem conhecimento de nenhum ato que oficialize a transferência. Em 27 de agosto de 1915, através da Lei estadual n. 1126-A, que oficializava a nova denominação. Depois, os Decretos estaduais n. 7455 e 7479, de 3 de junho de 1931 e 8 de julho do mesmo ano, respectivamente, simplificam o nome da cidade e do município, que passando a ter a denominação de Seabra.

Hoje é uma cidade de comércio pujante, possui muitas escolas públicas, algumas faculdades. Nela está instalado o *Campus XXIII* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e a casa paroquial de São Sebastião, local que tem sob a sua guarda vários livros manuscritos e entre

eles o livro que é foco desta pesquisa. Há ainda muito a descobrir, pesquisar e registrar sobre a memória desse município, bem como de toda Chapada Diamantina, que ainda oferece e guarda muitos mistérios que somente o tempo e as pesquisas se encarregarão de revelar, como afirma Bandeira (2006, p. 28), “[...] na Chapada Diamantina há um enigma a ser decifrado”.

#### 4. *Crítérios adotados*

Para a edição do Livro de Registro de Batismos de Escravos optou-se pela edição semidiplomática e foram adotados os critérios adotados por Queiroz (2007, p. 34), sendo estes contextualizados para o documento em estudo. Assim, para a descrição observou-se:

- ✓ Número de fólhos do livro;
- ✓ Dimensão dos fólhos;
- ✓ Número de linhas da mancha escrita;
- ✓ Tipo de escrita;
- ✓ Datas dos manuscritos;
- ✓ Língua;
- ✓ Grafemas;

Para transcrição:

- ✓ Respeitou-se fielmente o texto: grafia (letras e algarismos);
- ✓ Separaram-se as palavras unidas e uniram-se as separadas;
- ✓ Uso de colchetes com interrogação nas passagens duvidosas [?];
- ✓ Uso de colchetes e reticências nas palavras ilegíveis [...];
- ✓ Respeito à pontuação;
- ✓ Desdobraram-se as abreviaturas em *itálico*;
- ✓ Os nomes dos batizados foram destacados em **negrito**.

5. Edição do documento

Apresentar-se-á, a seguir, a edição semidiplomática do fólio 1r e 1v do Livro de Registros de Batismo da Matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre do Município de Seabra – BA.

f 1  
rº

Anno de 1871

Aos 8 de Dezembro nesta Matriz da freguesia de nossa Se/nhora Da conceição do Campestre foi baptisado, pelo Reverendo Se/nhor Vigario João Baratta Go[?]z **Cesário** cabra, com trinta dias de nascido, filho natural de Anna/escrava de Torquato José Andrade do que para constar Dra, mandei lavrar este termo no qual me assigno.

O **vigario** João Baratta Go[?]z

Anno 1872

Aos 11 de fevereiro de 1872 nesta matris da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição / do campestre foi baptizado/ pelo reverendo Sen(ho)r vigário João Baratta Go[?]z, **Rachel**, parda, com um mês e cinco dias de nascida **filha** natural de Marcianna, escrava de **Jose** Joaquim Pires; do que/ para constar mandei, digo forão padrinhos Raymundo José de Palozo e Rachel Maria de/ Jolacia do que para constar/ mandei lavrar este termo no qual me assigno/ O **vigario** Aos 12 de abril de 1872 nesta Matris da Freguesia de Nossa

Senhora da Conceição do campestre, / foi baptisado pelo/ Reverendo **Senhor** Vigario/ João Baratta Go[?]z **Faustino**, cabra, nascido/ a 15 de fevereiro de 1872, filho/ natural de Benedicta escrava de Delfino José de Souza e Maria **Joaquina** da Conceição, forão padrinhos:/ João Maciel da Fonseca e/ Essa senhora: do que para constar mandei lavrar este termo no qual me assigno

O **Vig(ario)** João Baratta Go[?]z  
Aos 12 de abril de 1872 nesta matris da Freguesia de / Nossa Senhora da Conceição/ do Campestre foi baptisada Pelo reverendo **Senhor** Vigario João Baratta Go[?]z / **Sypisiana**, cabra, nascida/ a 8 de fevereiro de 1872, filha natural de Balbina, escrava de Liberata Maria de Novais/ sendo padrinhos José Francisco de Sá Tellez, e Benicia Rosa de Souza: do que para/constar mandei lavrar/ Este termo no qual assigno. O **Vigario** João Baratta Go[?]z

Aos 17 de abril de 1872 nesta matris da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do campestre, /foi baptisada, pelo Reverendo Sen(ho)r Vigario João Baratta Go[?]z, **Sofia** cabra  
4 nascida a 18 /de março de 1872, filha natural de Josepha, escrava de Antônio Penha d' Araujo e Isabel Ferr(eir)a /

- d'Araujo, sendo padrinhos Jose Joaquim da Silva Ribeiro, e Anna Lima de Souza do que para constar mandei lavrar este/ termo no qual me assigno :
- O **Vigario** João Baratta Go[?]ez.
- Aos 8 de junho de 1872 nesta matris de Nossa Senhora da Conceição do Campestre/ foi baptisada pelo reverendo Senhor Vigario João Baratta Go[?]ez **Benta** Crioula/ nascida a 15 de janeiro 1872, filha natural de Furtuosa, escrava de Manuel José dos Santos, e Rosa Maria Alves, sendo / Padrinhos Manuel Rufino dos Santos, e Joanna/ Maria da Conceição O **vigario** João Baratta Go[?]ez
- Benta 5
- Aos 8 de junho de 1872 nesta matris da freguesia de Nossa Senhora do Campestre foi baptisado pelo reverendo Senhor vigario João Baratta Go[?]ez **Clemencia**, crioula nascida/ 28 de fevereiro de 1872, filha natural de Lauriana escrava de Manuel Rodrigues de Souza, e Justina Maria, sendo padrinhos Narciso José de Souza e Effigenia Ritta de Souza. do que para Constar mandei lavrar termo no qual me assigno O **Vigario** João Baratta Go[?]ez
- Clemencia 6
- Aos 15 de junho de 1872 nesta matris da Freguesia de Nossa Senhora do Campestre/ foi baptisado pelo reverendo **Senhor** Vigario João Baratta Goe[?]z **Máxima**, Crioula de idade/ 8 dias ,filha natural de Benedita, escrava de Francisco de Paula Ribeiro e Messia/ Pereira da Silveira, sendo padrinhos Joviniano Joaquim Lima e Coelho, e Isabel Paiva d'Amado/ de Azevedo do qual para constar mandei lavrar o presente termo no qual me assigno O **Vigario** João Baratta Go[?]ez
- Máxima 7
- Aos 15 de junho de 1872 nesta Matris da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre foi baptisado pelo reverendo **Senhor** Vigário João Baratta Go[?]z, **Guilherme** Crioulo, de idade 3 mezes, / filho legítimo de Francisco, Mari, A, escravos de Manoel Sypriciano de Souza, sendo padrinhos Francisco de Paula Ribeiro, e Maria Pereira da Silveira: do/ que para constar/ mandei lavrar este termo no qual me assigno. O **vigario** João Baratta Go[?]ez
- Guilherme 8

f  
2vº

ANAIIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

- Aos 16 de junho de 1872 nesta matris da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre foi/ baptisada pelo reverendo Sem(ho)r Vigário João Baratta Go[?]z, **Jovitta** , crioula de idade 2 mezes filha natural/ de Maria escrava de João Antonio da Silva Ribeiro, e Donatta M<sup>a</sup> de Novaez/ sendo padrinhos Manoel Lourenço de Oliveira: do que para Constar mandei lavrar este termo no qual me assigno /  
O **Vigário** João Baratta Go[?]z
- Jovitta 9
- Aos 30 de junho de 1872 nesta freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre foi/ baptisado pelo Reverendo **Senhor** vigário João Baratt Goes, **Vicente**, crioulo de idade/ de 90 dias, filho natural de Antonia, escrava de Manoel Cedro de Souza Santos,/ sendo padrinhos João Martino de Souza, e Maria Victalina da Conceição:do que para constar man dei lavrar este termo no qual me assigno.  
O **vigário** João Baratta Go[?]z
- Vicente 10
- Aos 17 de julho de 1872 nesta Matris da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre foi baptisado pelo/ Reverendo Senhor Vigario João Baratta Go[?]z, **Felippe** crioulo ,nascido a 25 de Maio deste mesmo anno/ Filho natural de Francisca, escrava de Thomaz d' Aquino Goncalves , e Anna Ritta da Conceição forão padrinhos/ Domingos José Goncalves e Victória Maria da Conceição: Do que para constar mandei lavrar este termo no qual me / assigno . O **vigario** João Baratta Go[?]z  
Thomaz deAquino Glliz
- Felippe 11
- Aos 17 de julho de 1872 nesta Matris da Freguesia de Nossa Senhora da conceição do Campestre foi baptisada/ pelo Reverendo **Senho** Vigario João Baratta Go[?]z **Joanna**/ cabra, nascida, a 14 de janeiro do ditto anno/ Filha natural de Angela, escrava de Joaquim Ignácio Goncalves, e Balbina Maria da Conceição sendo padrinhos Galadin/ o José de Souza e Victória Maria da Conceição: do que para constar mandei lavrar este termo no qual me assigno. O **Vigario** João Baratta Go[?]z / A rogo de Joaquim Ignácio Gon çalves, José Clementino da Silva./
- Joanna 12
- Aos 11 de agosto de 1872 nesta Matris da Freguesia de Nossa Senhora foi baptisado pelo reverendo **Senhor** Vigario João/ Baratta Go[?]z, **Maria** ,crioula nascida a 7 de agosto do mes
- Maria

- 13 mo anno ,filha natural de Felismina, escrava de Maria Fran-  
Cisca do Spirito Santo; forão padrinhos João de Barros d’/  
Araujo,e Ermelina Maria de Jezús: do que para constar man-  
dei lavrar o presente termo no qual me assigno.  
O *Vigario* João Baratta Go[?]z.  
arrogo da Senhora Maria Francisca do espírito Santo  
João de Barro e Araújo/  
Isidoro Martinez de Araújo/  
Luis Antonio do Valle/  
Aos 21 de agosto de 1872 nesta Matris da fraguesia de Nos-  
sa  
*Senhora* da Conceição do Campestre foi baptisado pelo/  
Reverendo Senhor Vigario João Baratta Go[?]z. **Joaquim**,  
14 Cabra,nascido a 23 de julho do mesmo anno *filho* natural  
de scriapssiana,escrava de Francisco Rodrigues d’Oliveira  
e de Maria Sufia de Jezús:Sendo padrinhos Antonio Auto  
de Jezus e Rosa/ Lina da Purificação: do que para constar  
Lavrei o este termo no qual me assigno.  
O vigario João Baratta Go[?]z  
[...]  
**Francisco Rodrigues**  
[...] [...] Ignacio [?] de [...]  
Miguel Pedro de Alcântara

6. *Para finalizar*

Com este artigo, apresentamos o início de um trabalho de pesquisa com alguns poucos resultados em torno do exaustivo e desafiante trabalho de editar. O *corpus* em estudo, um livro de registro de filhos de escravos, tem muito a oferecer a pesquisadores das mais diversas áreas do saber e a edição semidiplomática possibilitará conhecer as particularidades da época em que o referido documento foi lavrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Cultrix, 1972

BANDEIRA, Renato Luís Sapucaia. *Chapada Diamantina: histórias, riquezas e encantos*. 4. ed. Salvador: SEC/EGBA, 2006.

BRASIL. Lei nº 2040, de 28 de setembro de 1871. *Lei do ventre livre*. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LIM/LIM2040-1871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LIM/LIM2040-1871.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

LÁZARO CARRETER, Fernando. *Diccionario de términos filológicos*. 3. ed. Madrid: Gredos, 1984.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. *Documentos do acervo de monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: UEFS, 2007.

SILVA, Marinalva Freire da. *Estudos filológicos: literatura-cultura Campina Grande*: EDUEP, 2007.